

## João Batista Cascudo Rodrigues e a UERN: intelectuais, escrita de si e memória institucional.

João Batista Cascudo Rodrigues and UERN:  
intellectuals, self-writing and institutional memory.

**Aryana Costa**

Doutorado em História (UFRJ)  
Professora adjunta no DHI/UERN  
aryanacosta@uern.br

**Maria Clara Barbalho de Mendonça**

Graduanda em História  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)  
aplysiamc@gmail.com

**Recebido em:** 15/05/2021

**Aprovado em:** 05/03/2022

**Resumo:** Neste artigo, analisamos o livro *Interiorização da Universidade*, de autoria de João Batista Cascudo Rodrigues e que reúne seus discursos enquanto foi reitor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sediada na cidade de Mossoró/RN, entre os anos de 1968 a 1973. Nossa hipótese é a de que, ao publicar os seus discursos, Cascudo Rodrigues, importante intelectual da região do oeste potiguar, construiu uma narrativa tanto para si quanto para a própria instituição, que hoje se utiliza desse texto para narrar sua história. Também buscamos relacionar os discursos com as dinâmicas de poder local, identificando as estratégias para desenvolvimento regional levadas a cabo por políticos e intelectuais à época. Para analisar a edição - em seus aspectos materiais e no conteúdo de seus discursos - utilizamos como referenciais as discussões sobre intelectuais, como proposta por Sirinelli e de escrita de si, como discutida por Ângela de Castro Gomes.

**Palavras-chave:** UERN; intelectuais; escrita de si.

**Resumen/Abstract:** In this article, we analyze the book *Interiorização da Universidade*, written by João Batista Cascudo Rodrigues and that gathers his speeches while he was rector of the Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, located in the city of Mossoró / RN, between the years 1968 to 1973. Our hypothesis is that, when publishing his speeches, Cascudo Rodrigues, an important intellectual from the western region of Rio Grande do Norte, built a narrative both for himself and for the institution, which today uses this text to narrate its history. We also sought to relate the speeches to the dynamics of local power, identifying the strategies for regional development carried out by politicians and intellectuals at the time. In order to analyze the edition - in its material aspects and in the content of his speeches - we used as reference the discussions about intellectuals, as proposed by Sirinelli and of self-writing, as discussed by Angela de Castro Gomes.

## Introdução

Nascida em 28 de setembro de 1968, a *Universidade Regional do Rio Grande do Norte* (URRN)<sup>1</sup> era uma universidade vinculada à prefeitura de Mossoró, cidade localizada a cerca de 350 km da capital do estado, Natal, na região do oeste potiguar. Seu surgimento está profundamente ligado aos círculos políticos locais que não só a criaram, mas também compuseram seus quadros docentes e administrativos. Especialmente no que toca as humanidades, antes mesmo da fundação dos cursos de Ciências Sociais e História, por exemplo, esses círculos já vinham promovendo e/ou participando de iniciativas como aulas públicas, publicações seriadas e lugares de cultura que fomentavam a produção e criação de saberes. Uma parte desses mesmos fundadores, tendo sido reitores da URRN, investiu na publicação de suas memórias, nas quais tecem a trajetória da instituição articulada à uma determinada história da cidade, sendo eles seus mediadores. Neste texto, trabalharemos com a edição de 2001 da coletânea de discursos organizada por João Batista Cascudo Rodrigues, proferidos no período de seu reitorado, intitulada *Interiorização da Universidade*, e publicada primeiramente em 1983.

João Batista Cascudo Rodrigues, filho de Adolfo Rodrigues Lima e Ozelita Cascudo Rodrigues, era natural da cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, onde nasceu em 23 de junho de 1934, tendo sua certidão de óbito assinada em 03 de outubro de 2009, em Brasília, no Distrito Federal. Ao longo de sua vida acadêmica, adquiriu os títulos de bacharel em Direito pela *Universidade Federal de Alagoas* - UFAL em 1956, afiliou-se à OAB/RN e OAB/DF, foi pós-graduado em Estudos de Problemas Brasileiros pela *Escola Superior de Guerra* em 1974 e mestre em administração pública pela *Fundação Getúlio Vargas*, entre 1979 e 1981 (MEDEIROS, 2009, p. 107), além de ter investido em cursos sobre Economia, Políticas Públicas e Desenvolvimento.

Atuou profissionalmente em diversas frentes durante sua vida adulta. Integrou o *Ministério Público do Rio Grande do Norte* em 1952, como Adjunto de Promotor Público, e desempenhou atividades como servidor público para o estado do Rio Grande do Norte e Mossoró entre 1958 e 1968, e também para o Distrito Federal, onde suas atividades se iniciam em 1979 e vão até 1996 (MEDEIROS, 2009, p. 108). Teve vasta experiência de trabalho sobretudo no setor educacional,

---

<sup>1</sup> Em 1987, a URRN é estadualizada e vira UERN, como é denominada até hoje. Para evitar a alternância constante entre as siglas, neste texto optamos por sempre nos referirmos à sigla UERN, a não ser quando estivermos trabalhando com citações.

tanto como docente quanto como gestor. Ministrou aulas de História do Brasil e Geral nos Colégios *Estadual de Mossoró*, entre 1952 e junho de 1965, e de História e Geografia do Brasil no *Colégio Diocesano Santa Luzia*<sup>2</sup> de 1953 a 1963, ambos de nível médio. No ensino superior, além de diretor e professor de História Econômica, Geografia Econômica e Economia do Polígono das Secas entre 1962 e 1963, na *Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM)* nos anos de 1963 a 1968,<sup>3</sup> também foi professor convidado nas pós-graduações da *Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)* e UERN, bem como atuou em atribuições do mesmo gênero no Rio de Janeiro<sup>4</sup> (MEDEIROS, 2009, p. 107-108).

**Figura 1. Ao centro, João Batista Cascudo Rodrigues, reitor da UERN (1968-1973).**



Fonte: UERN. Foto retirada de: <http://www.uern.br/40anos/historia.htm>. Acessado em: 05/05/2021.

<sup>2</sup> O Colégio Estadual é a atual Escola Estadual Jerônimo Rosado, ex-Instituto de Educação e que já serviu como sede do Palácio do Governo do Estado do RN. Localiza-se no Bairro Santo Antônio (SABINO, 1989, p. 48). O Colégio Diocesano Santa Luzia (CDSL), foi fundado em 1901 primeiramente como Educandário Santa Luzia, e está localizado no atual bairro Santo Antônio (SOUZA; OLIVEIRA, 2017, p. 64).

<sup>3</sup> Primeira experiência de ensino superior em Mossoró, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM) foi fundada em 18 de agosto de 1943 e obteve autorização para instalação pelo Conselho Federal de Educação (CFE) em 19 de dezembro de 1960, por iniciativa da Sociedade “União Caixeiral”, já ativa como mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, e da União Universitária Mossoroense (UUM), integrada por estudantes do município e liderada por João Batista Cascudo Rodrigues entre 1955 e 1968. Em 1963 a FACEM deixa de estar associada à Sociedade “União Caixeiral” e passa a ser mantida pela Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC), sendo considerado o embrião da Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) (FILGUEIRA, 2006, p. 34-36).

<sup>4</sup> No Rio de Janeiro ele atuou, entre os anos de 1973 e 1976, como professor membro do corpo permanente da Escola Superior de Guerra; como professor convidado de cursos de graduação e pós-graduação pela Universidade Gama Filho, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e Instituto Castelo Branco da Fundação Oswaldo Cruz (MEDEIROS, 2009, p. 108).

O objeto deste artigo cobre a função de reitor que ocupou ao final da década de 1960, quando finalmente a *Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN)*<sup>5</sup> é criada. Cascudo Rodrigues foi seu membro fundador em 1968, nomeado no mesmo ano o seu primeiro reitor, com 34 anos de idade, permanecendo no cargo até 1973 (MEDEIROS, 2009, p. 108).

Reconhecido como um ator político, intelectual e reitor para a universidade, ao longo de sua vida participou ativamente de diversas organizações culturais,<sup>6</sup> publicou alguns livros sobre Mossoró, educação, história e a trajetória da UERN, e diversas obras foram escritas como homenagens póstumas pelos seus entes familiares e amigos, numa tentativa de guardarem a sua memória. Em *João Batista Cascudo Rodrigues: lições de um professor*, organizado por Milton Marques de Medeiros (2009), consta uma entrevista concedida em 2008, por João Batista Cascudo Rodrigues à revista da UERN, na ocasião da comemoração dos quarenta anos da instituição e um ano antes de sua morte. Perguntado sobre a situação da universidade à época, Rodrigues vislumbra aspectos de um passado do qual fez parte e a sua continuidade no futuro, marcas que ajudou a deixar na universidade: “UERN- Em linhas gerais, como o senhor avalia a Universidade hoje? João Batista Cascudo Rodrigues - Na direção condizente com os objetivos e ações dos seus fundadores (Entrevista. MEDEIROS, 2009, p. 89)

Mesmo terminada a sua passagem na reitoria da Universidade de 1968 a 1973, as impressões que deixou à comunidade acadêmica, demonstradas pelas várias homenagens póstumas e menções ao seu nome como um dos idealizadores da sonhada *Universidade Regional*, como o faz Jerônimo Vingt-un Rosado Maia ao referenciar o ex-reitor como “o construtor da Saga Imortal da *Universidade Regional do Rio Grande do Norte*” (2000, p. 123), são testemunhos da importância que João Batista Rodrigues Cascudo adquiriu dentro da trajetória da universidade. Ciente de sua colaboração para o desenvolvimento e interiorização da UERN e do lugar de destaque que alcançou na hierarquia de seus fundadores, Cascudo Rodrigues acreditava que os objetivos que definiu para a instituição ainda eram perseguidos, como uma das heranças que deixou de sua gestão.

---

<sup>5</sup> Fundação mantenedora da URRN.

<sup>6</sup> “Membro-Fundador, em 1967, e Membro, entre fevereiro de 1969 e fevereiro de 1975, do Conselho Estadual de Cultura, em Natal; [...] Sócio-Fundador e Presidente Perpétuo do Instituto Cultural do Oeste Potiguar; [...] membro da Associação Brasileira de Escritores, Seção do Rio Grande do Norte e Seção de Brasília; [...] da Academia Norteriograndense de Letras, eleito em 13 de 1967, tomou posse em 08 de março de 1971; Academia Mossoroense de Letras; Academia Brasileira de História, SP; de Ciências do Rio Grande do Norte, 1998; Academia Brasiliense de Letras, posse em março de 2005, de Letras e Música do Brasil, e Internacional de Cultura, Brasília; Sócio Acadêmico do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Brasília, e Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico RN, eleito em 23.08.1959” (MEDEIROS, 2009, p. 114)

Este artigo se propõe, portanto, ao recobrar aspectos da fundação da *Universidade Regional* e, em particular, ao se debruçar sobre o reitorado de João Batista Cascudo Rodrigues, a fazer um exercício metodológico de análise de fonte sobre um livro de memórias organizado por este, que aponta, já no próprio ato de sua editoração e publicação, além de seu conteúdo, para uma necessária compreensão do ato de criação de uma universidade na cidade de Mossoró pelo viés das relações entre política local e cultura, findando por impactar na constituição e circulação de saberes científicos na região.

A fonte com a qual trabalharemos é a terceira edição do livro *Interiorização da Universidade*, publicada em 2001 pela Coleção Mossoroense. Seu conteúdo é composto por uma coletânea de discursos organizada pelo próprio João Batista Cascudo Rodrigues, onde, em três volumes, foram reunidos pronunciamentos realizados durante sua presença na reitoria da instituição. Dividido então em três partes, em “Desenvolvimento Econômico - Recursos Humanos e Comunidade”, foram cobertos os discursos do segundo semestre de 1968 e o primeiro semestre de 1969; em “Uma Experiência de Universidade Regional” estão organizados discursos feitos até dezembro de 1970; e por fim, em “Universidade e Comunidade”, constam os pronunciamentos de 1971 a 1973. Em 1983, em comemoração aos quinze anos da URRN, esses volumes, que haviam sido publicados separadamente, foram reunidos e acrescentados de mais uma parte, intitulada “Duas Faculdades e uma Homenagem”. Finalmente, em 2001, a edição completa traz ao final mais dois textos: “Um Sonho e uma Realidade” e “A Influência da Universidade Estadual na Cultura Norte-Rio-Grandense”.

Figura 2. Foto de capa do livro *Interiorização da Universidade*, organizado por João Batista Cascudo Rodrigues.



Fonte: Acervo pessoal.

Os discursos selecionados para a obra se destacam por terem sido pronunciados em momentos de importância para a *Universidade Regional*: solenidades como as colações de grau da primeira turma de economistas e de assistentes sociais do campus; entregas de diplomas honoris causa; e aberturas e encerramentos de seminários organizados pela instituição não apenas em Mossoró, momentos em que eram dados informes quanto a prestação de serviços à comunidade em conjunto com o Governo Federal, como a própria atuação da *Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste* (SUDENE) em parceria com a universidade; apenas para citar alguns exemplos, os quais exploraremos com mais profundidade nos tópicos subsequentes.

O ponto onde convergem estes discursos e o que buscam exaltar, em geral, é o caráter comunitário e integrador do campus central da UERN, o qual “não deve[ria] ser projetado e construído como apêndice de sofisticado e dispendioso equipamento de infraestrutura, mas sim *como parte indispensável da trama urbana da cidade, como símbolo da integração da comunidade*” (RODRIGUES, 1983, p. 105) [Grifo nosso]. Tal afirmação é reiterada em diversos discursos e demarca o que pode ser entendido como objetivo principal da gestão de João Batista Cascudo Rodrigues.

Acreditamos, então, que o ato de recolhimento, organização e posterior publicação destes discursos concorreram para a formação de uma certa memória acerca dos primeiros anos de

existência da UERN, visto que neste período estava sendo forjada uma primeira ideia acerca da universidade e sua função social, no que tange à integração da universidade à comunidade local, em conformidade às inclinações políticas e culturais da classe dominante, mas que acabaram por mobilizar uma narrativa memorialística que se institucionalizou e fixou como oficial. João Batista Cascudo Rodrigues, então, como idealizador e fundador da instituição, se coloca como protagonista deste empreendimento em seu livro de memórias, ensejando uma escrita sobre a UERN que muito também fala sobre si, constituindo uma história para a universidade que continuamente se mistura à sua própria história de vida.

### Situando Mossoró e a UERN

Para o desenvolvimento econômico de Mossoró, a década de 1960 - ao final da qual é criada a UERN - representou um momento empolgante. Tendo sido uma cidade marcada pela rota do comércio desde sua fundação no final do século XVIII, destacou-se inicialmente pelo comércio da carne seca e por ser um entreposto comercial de importação e exportação de mercadorias entre Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba e Pernambuco (ROCHA, 2005). O início da república viu a cidade transicionar para duas outras atividades econômicas: a salineira e a algodoeira. Já a partir de 1950, a cidade vê um crescimento mais significativo de suas indústrias. Segundo Aristotelina Rocha,

a partir de 1950, porém, verifica-se uma ascensão contínua no número de indústrias em funcionamento, atingindo o ponto máximo no período de 1960 a 1964 (com setenta e duas fábricas instaladas). Essa diferença nos números expressos de forma crescente faz parte do contexto nacional sobre o processo de implementação da estratégia preconizada pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – Sudene para a industrialização brasileira (2005, p. 48).

Ainda segundo Aristotelina, nessa época o IBGE classificou Mossoró como um centro ou região, integrada por vinte e um municípios (2005, p. 50). Na virada da década de 1960 para a de 1970, Mossoró passava pelo processo de mecanização da indústria salineira, que se por um lado trazia desemprego para o setor aumentando as tensões no espaço urbano, por outro, aumentava significativamente a produção e corroborava o discurso de progresso tecnológico que chegava à cidade. Outro marco importante neste período é o da descoberta de petróleo na cidade, atividade que veio a ser seu carro chefe até anos recentes. Em 1966, Raimundo Soares de Souza, o mesmo prefeito que assinou o decreto de criação da UERN, contratou a *Companhia de Água e Solo – CASOL* – para perfurar um poço em Mossoró (ROCHA, 2005, p. 98). Notícias do jornal Diário de Natal acompanham a descoberta do petróleo na cidade, confirmada no final do ano por técnicos da Petrobrás e o otimismo surgido a partir daí: "Petrobrás confirma: investida em busca do Petróleo

iniciará, em Mossoró, a 'Era do Ouro Negro' no RGN" (DIÁRIO DE NATAL, 1966).<sup>7</sup> Dali em diante, iniciou-se o processo que culminou na instalação da Petrobrás na cidade, que ajudou o Rio Grande do Norte a se tornar o primeiro produtor de petróleo em plataforma terrestre do país. Em 1967, o presidente Costa e Silva, em visita à cidade para inaugurar o campus da *Escola Superior de Agricultura de Mossoró* (ESAM, atual UFERSA), teceu elogios aos administradores municipais, sendo sua passagem coberta pelos jornais Diário de Natal e Diário de Pernambuco, pertencentes aos Diários Associados.<sup>8</sup>

Esta cidade que criava expectativas de progresso econômico, também vinha passando por uma efervescência na criação de estabelecimentos culturais, no que ficou registrado na memória historiográfica local como “Batalha da Cultura”, denominação criada por um de seus próprios fomentadores, Vingt-Un Rosado. Este também criou o que se denominou “Noites de Batalha da Cultura”, um evento que acontecia anualmente na data de seu próprio aniversário, 25 de setembro, e que reunia lançamentos de livros publicados pela Coleção Mossoroense, sessão de autógrafos e palestras sobre a história de Mossoró (FERNANDES, 2014). Dentre as iniciativas da dita Batalha, incluem-se em abril de 1948, a criação da *Biblioteca Pública Municipal* e em setembro, o *Museu Municipal* pelo prefeito Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia, composto por seções de História, Etnografia, Arqueologia, Geologia-mineralogia, Paleontologia, Fotografias e Arquivo. (ROSADO, Dix-Sept. 1978, p. 79-83). Ainda em 1948, junto com o museu foi criado o Boletim Bibliográfico,

---

<sup>7</sup> Diário de Natal, Petrobrás confirma: investida em busca do Petróleo iniciará, em Mossoró, a ‘Era do Ouro Negro’ no RGN” (11 de novembro de 1966, p. 8).

<sup>8</sup> Os acontecimentos de 67 no RGN vão do incêndio do Mercado da Cidade Alta à presença do Pte Costa e Silva em Mossoró. [...] Não resta dúvida *que Mossoró está disparado*. Depois de encontrar água mineral em seu sub-solo que está servindo para tudo (banho, privada, lavagem de roupas, etc.) e por isso o pessoal lá está 'chiando' - foi a capital do país durante algumas horas, com a presença lá, do Presidente da República e vários Ministros de Estado, além de outras autoridades. Quatro Escolas Superiores, inclusive a de Agronomia, única no Estado e uma das melhores do país, mostram o que pode fazer uma administração eficiente. *E Mossoró, com orgulho*, recebeu o presidente Costa e Silva, que lavou as mãos na água do poço que tem o seu nome e depois passou-a molhada no rosto e nos cabelos (Diário de Natal, 31 de dezembro de 1967, p. 6) [Grifos nossos].

Ainda: *Ficaram impressionadíssimo, o presidente da República, Ministros e Governadores do Estado, com a arrancada desenvolvimentista verificada em Mossoró*. Viram os visitantes o que pode a obstinação de todo um povo e o governo planejado de um administrador municipal. O exemplo mais frisante: a Escola Superior de Agricultura, construída pelo governo Raimundo Soares em ritmo de Brasília e solenemente instalada ontem. Sem falar nas outras escolas superiores - três outras - em pleno funcionamento. Também a água mineral descoberta no sub-solo foi motivo de espanto. Não só pela sua excelente qualidade, como também por já estar encanada, servindo as residências, fato inédito em qualquer parte. Durante quase seis horas, Mossoró reuniu além do Presidente da República e Governadores do Nordeste, cinco ministros e os dirigentes do INDA, IPASE, SNI, SNT, CHESF e SUDENE. (Diário de Natal, 23 de dezembro de 1967, p. 4) [Grifos nossos].

E: Mossoró duplica população de 9 em 9 anos: 600.000 no ano 2.000. [...] Há um índice interessantíssimo em relação a Mossoró: sua população duplica de 9 em 9 anos. Em 1967 é de 85 mil e se continuar essa progressão, terá no ano 2000 exatamente 600 mil habitantes. [...] Com quatro escolas superiores e 150 universitários, três estações de rádio, não possui um jornal (Diário de Natal, 5 de outubro de 1967, p. 6).

órgão mimeografado da Biblioteca e do Museu, que publicava estudos de história municipal, etnografia, folclore, genealogia, paleontologia e arqueologia e a Coleção Mossoroense (ROSADO, Dix-Sept. 1978, p. 84-85).

Em 1953 foi criado o curso de Antropologia Cultural pelo prefeito Jerônimo Vingt Rosado Maia, cuja aula inaugural sob o tema “Sociologia da Abolição em Mossoró” foi ministrada por Câmara Cascudo (posteriormente proclamado “Historiador do Município de Mossoró” no ano de 1967 pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, o qual, um ano depois, assinaria o decreto de fundação da FURRN). Outros nomes que ministraram aulas nesse curso foram Hélio Galvão, Vingt-Un Rosado, Manoel Leonardo Nogueira, D’Alva Stella Nogueira<sup>9</sup> e o próprio João Batista Cascudo Rodrigues (ROSADO, 1978 [1956], p. 14).

O interesse da classe política local (que se confundia com os intelectuais da cidade) pelas questões de produção cultural, de tão notório tem motivado já um bom número de pesquisas sobre o tema. Dentre outras, destacamos aqui três: a dissertação de Bruno Costa publicada em livro (2012), *Mossoró não cabe num livro: Luís da Câmara Cascudo, o historiador da cidade*; a tese de Paula Rejane Fernandes (2014), *A escrita de si do intelectual Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia: arquivos pessoais e relações de poder na cidade de Mossoró (RN) – 1920-2005* e a de Marcílio Falcão, 2018, *No labirinto da memória: fabricação e uso político do passado de Mossoró pelas famílias Escóssia e Rosado (1902-2002)*.

O conteúdo destes três trabalhos se aproxima no que tange à criação de um passado para Mossoró e seu uso político, pois apesar de diferentes, os sujeitos estudados atuaram direta ou indiretamente na produção de uma historiografia para a cidade, assentada principalmente sobre

---

<sup>9</sup> Hélio Mamede de Freitas Galvão, natural de Tibau do Sul do estado do Rio Grande do Norte, nasceu em 18 de março de 1916 e faleceu em 20 de outubro de 1981. Foi escritor, advogado, professor, cronista em jornais como “A Ordem”, “Diário de Natal”, “Tribuna do Norte” e “A República”, além de historiador. Foi um destacado membro da Academia Norte Rio-grandense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. (Tribuna do Norte. 19 de outubro de 2014). Jerônimo Vingt-un Rosado Maia foi o último dos vinte e um filhos de Jerônimo Rosado Ribeiro e Isaura Rosado Maia. Nasceu em Mossoró, no Rio Grande do Norte, no ano de 1920 e veio a falecer em 2005. Foi agrônomo, escritor, professor, intelectual e incentivador de organizações culturais em Mossoró, a exemplo da Coleção Mossoroense. Ler mais sobre seu papel como intelectual na tese de doutorado de Paula Fernandes, *A escrita de si do intelectual Jerônimo Vingt-un Rosado Maia: arquivos pessoais e relações de poder na cidade de Mossoró (RN) – 1920-2005*, (2014). Manoel Leonardo Nogueira foi um desportista e professor em Mossoró. É autor de “Esboço Histórico do Futebol Mossoroense”, publicado pela Coleção Mossoroense (AZEVEDO, 2015, p. 20). D’Alva Stella Nogueira Freire nasceu em 8 de janeiro de 1924, na cidade de Jaguaruana no Vale do Jaguaribe, e faleceu em 2018. Foi professora de Música e Canto Orfeônico na Escola da Base Aérea de Natal até 1950, ano em que se mudou para Mossoró e começou a lecionar Música na Escola Normal de Mossoró. Fundou a Orquestra Feminina D’Alva Stella e, em sua homenagem, batizou-se o Conservatório de Música de Mossoró como Conservatório de Música D’Alva Stella Nogueira Freire. Viveu entre o Rio Grande do Norte e o Ceará, optando por instalar-se neste último estado na década de 1960, onde trabalhou como regente do Coral do Estado do Ceará, Coral da Câmara do Ceará e Coral da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), por 30 anos (Blog do Eliomar. 01 de maio de 2018).

narrativas que exaltam o produto das iniciativas dos intelectuais de criarem espaços reconhecidos pela elite política para circulação de saberes e ideias.<sup>10</sup>

Em se tratando de um grupo intelectual/político determinado, consciente de sua ação no tempo e no espaço, ciente da função orientadora da narrativa que cria, e por isso, tecedor de estratégias a fim de tornar esta narrativa convincente, eficaz e legítima, ingressamos no côro dos trabalhos que destacam uma cultura histórica local marcada por um intenso e intencional uso do passado.<sup>11</sup> E é por isso que nos chama a atenção o que é mobilizado por intelectuais e políticos como mais um “marco” na história da cidade, representado pela criação da *Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte*.

A década de 1960 em Mossoró não foi marcada apenas pela guinada nas produções salineira e algodoeira e na crescente ampliação do setor industrial da cidade. Do ponto de vista educacional este também foi um momento de grande importância. Em 1965, o Decreto Municipal nº. 01/65 de 02/01/65, seria responsável por criar a *Faculdade de Serviço Social* – FASSO, bem como o Decreto Municipal nº. 047/65 de 13/12/65 assinaria a criação da *Faculdade de Filosofia Ciências e Letras* – FAFICIL. A fundação destes Cursos foi fruto de grandes esforços por parte de alguns nomes importantes que se destacavam pelas suas atuações nos círculos políticos e culturais do município, tais como: Vingt-Un Rosado, João Batista Cascudo Rodrigues, Lídio Luciano de Góes, Abel Freire

---

<sup>10</sup> A primeira dissertação, de Bruno Costa, investigou de que forma as obras do intelectual Luís da Câmara Cascudo, especificamente aquelas produzidas entre as décadas de 1940 e 1950 a pedido da própria prefeitura de Mossoró, a qual financiou e reconheceu Câmara Cascudo como historiador da cidade em 1967, atuaram como construtora de uma historiografia para o espaço mossoroense, na medida em que, a partir delas, Cascudo atribuiu à cidade suas impressões pessoais, sentidos, representações e significados, criando para ela um saber histórico instituído sobre seu passado. Paula Rejane seguiu a linha de uma História Intelectual que dialoga com a Nova História Política e a História Cultural para investigar, a partir da Coleção Mossoroense e da criação e manutenção da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), como Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia conseguiu constituir para si próprio a imagem de intelectual que trabalhou a serviço da cidade de maneira voluntária e desmedida, se tornando guardião da memória e história de Mossoró a partir da utilização desses espaços como meio de circulação de ideias e produções suas. Por sua vez, a tese de Marcílio Falcão percorre um outro caminho. Sua pesquisa se encaixa em um viés voltado à História Social e História Política. Nesse sentido, Falcão se propôs a pesquisar como a fabricação e o uso político do passado mossoroense pelas famílias Rosado e Escóssia, entre os anos de 1902 e 2002, se constituíram em estratégias de manutenção e domínio do poder em Mossoró. Para tanto, baseou-se na construção de um calendário cívico municipal que incluía o dia 30 de setembro, data da abolição da escravatura em Mossoró, bem como o dia 13 de junho, no qual Lampião atacou e foi expulso da cidade, como datas comemorativas na cidade; além de investigar a criação de espaços de difusão de ideias e de produções culturais e científicas, como o jornal “O Mossoroense”, a Coleção Mossoroense, a Biblioteca Pública Municipal Ney Pontes Duarte e o Museu Municipal Lauro da Escóssia, como veículos de manipulação e formação de opiniões favoráveis às duas famílias.

<sup>11</sup> Aqui estamos trabalhando com a noção de cultura histórica exposta por Estevão Rezende, a de que esta seria “um determinado modo de lidar, interpretativamente, com o tempo, de maneira tal que resulte uma (em certos casos, a) história como conteúdo empírico, como produto da interpretação, como fator de orientação e como determinação de fins” (2012, p. 15). Ela seria uma das formas encontradas de se dotar os indivíduos de uma explicação sobre si, mediante uma coletividade. O efeito da cultura histórica seria a possibilidade de agência do indivíduo que interpreta a realidade objetiva dada pelo acúmulo de referências ao longo do tempo. Essa interpretação orienta suas projeções de futuro.

Coelho, Maria Gomes de Oliveira, Monsenhor Raimundo Gurgel, Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, Alcir Leopoldo da Silveira, etc (FILGUEIRA, 2006, p. 37).

Entretanto, essas não foram as primeiras iniciativas de criação de Faculdades na cidade. Antecedendo em duas décadas até mesmo a fundação da *Escola Superior de Agricultura de Mossoró - ESAM*, que teve seu decreto de criação assinado em 1967, um grupo de intelectuais já se organizava em prol do estabelecimento da primeira instituição de nível superior da cidade, a *Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró - FACEM*, através da Resolução nº. 001/43 de 18/08/43 (FILGUEIRA, 2006, p. 35). Tida como o “gérmen da Universidade Regional” por Vingt-Un Rosado, a FACEM foi criada por intermédio da *Sociedade União Caixeiral*, uma entidade filantrópica que mantinha a *Escola Técnica de Comércio União Caixeiral* de nível médio, composta por Raimundo Nonato Dias, Alcides Dias Fernandes, João Almino de Souza, Carlos Borges de Medeiros, Antônio Francisco de Albuquerque, Manoel Leonardo Nogueira e Alcides Jácome Mascarenhas (ROSADO, 2000, p. 44).

Apesar da iniciativa da União Caixeiral ter encontrado respaldo junto aos setores políticos da cidade, o processo de reconhecimento da Faculdade direcionado ao Conselho Federal de Educação só obteve resposta favorável em 1947, sendo arquivado pelo *Ministério da Educação - MEC* logo em seguida. Desse modo, o projeto de funcionamento da FACEM é retomado anos depois, apenas em 1955, sob a tutela de João Batista Cascudo Rodrigues, representante acadêmico da *União Universitária Mossoroense - UUM*, que tomou a frente do processo pela autorização – e que viria a ser, em 1968, nomeado o primeiro reitor da *Universidade Regional*. Somente em 1960, o Conselho Federal de Educação concede parecer positivo para o funcionamento da *Faculdade de Ciências Econômicas*, com o decreto nº 48.665 de 04/08/60 (FILGUEIRA, 2000). Não seria insensato supor, portanto, que diante desses acontecimentos já se visualizava na sociedade mossoroense uma mobilização cada vez maior pela construção de um ensino superior local.

Nesta época, para haver o reconhecimento de uma universidade, vigorava a Lei 4.024/61, Art. 79, a qual determinava como exigência que uma Instituição de Ensino Superior deveria ser formada por cinco faculdades, e como exposto anteriormente, em Mossoró só existiam três na época. A FUNCITEC (*Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica*), criada em 1963 pela prefeitura municipal e mantenedora da FACEM, e que tinha Vingt-Un Rosado como diretor, desmembrou a FAFICIL em três faculdades menores: a *Faculdade de Educação - FE*, o *Instituto de Letras e Artes - ILA* e o *Instituto de Ciências Humanas - ICH* (FILGUEIRA, 2000), para cumprir a condição determinada e enfim, fundar a Universidade.

O processo de criação da UERN foi assinado pelo então prefeito, Raimundo Soares de Souza, a partir da Lei Municipal n.º 20/68, de 28/09/1968, e foi autorizada pelo Governador do Estado, Walfredo Gurgel, às vésperas do surgimento da Lei n.º 5.540, de 28/11/68, que instituiu a Reforma Universitária. Entretanto, o reconhecimento da Universidade pelo Conselho Federal de Educação - CFE e, conseqüentemente, pelo *Ministério da Educação* - MEC, só ocorreu em 1993.

### **O fundador da “dinastia dos Reitores”**

Primeiro reitor da UERN, João Batista Cascudo Rodrigues construiu uma narrativa sobre a presença do ensino superior em Mossoró de duas formas: no ato dos discursos proferidos em solenidades ao longo de sua carreira e posteriormente na organização desses mesmos discursos em formato para publicação. Na obra que tratamos neste artigo, *Interiorização da Universidade*, Cascudo organiza os discursos pronunciados ao longo de seis anos (1968-1973) em inaugurações de Faculdades, bustos, entrega de medalhas, colações de grau, aulas magnas, etc. em ordem cronológica. Uma primeira edição, nos quinze anos de existência da UERN em 1983, o que antes já havia sido publicado em três volumes separados, foi editado em um volume só, foi acrescentado de uma “quarta parte” intitulada *Dois Faculdades e uma Homenagem*. O pretexto para celebração dos quinze anos de criação da então UERN foi levado a cabo por Laplace Rosado Coelho e Vingt-Un Rosado, segundo o autor (RODRIGUES, 2001 [1983], p. 14).

Em 2001, no quinquagésimo oitavo aniversário da criação da *Faculdade de Ciências Econômicas*, (devidamente apontado no final da apresentação do livro), Cascudo Rodrigues acrescenta ainda mais dois textos seus sobre a universidade. A publicação da obra - reeditada a cada vez em marcos celebratórios construídos para a UERN - compõe o último dos três movimentos (o proferimento dos discursos, sua organização e sua publicação) no sentido de construir uma narrativa para Mossoró que identificamos em torno dessa fonte.

#### **a) A materialidade da obra e uma edição da própria vida**

O tema da universidade, indicado pelo título do livro, se materializa através da organização da cronologia do ensino superior em Mossoró, na qual Cascudo Rodrigues se insere. A marca do tempo que dá sentido à existência da universidade na cidade se faz presente tanto nos elementos paratextuais<sup>12</sup> quanto em títulos e/ou nos conteúdos dos artigos.

---

<sup>12</sup> Aqui nos referimos aos elementos geralmente considerados extra-textuais, que dotam um livro de sentidos, para além daqueles já veiculados no texto principal. Entram aí dedicatórias, orelhas, apresentações, prefácios, como é o caso da obra em questão. Para mais, conferir o livro *Paratextos Editoriais*, de Gerard Genette (2009).

Em duas páginas de abertura, o livro traz quatro datas, às quais as sucessivas edições dizem respeito: “Homenagem ao primeiro centenário da Abolição dos Escravos de Mossoró (30/09/1883 a 30/09/1983)”; Aos quinze anos da instalação da *Universidade Regional do Rio Grande do Norte* (30/09/1968 a 30/09/1983); “Homenagem ao primeiro centenário de fundação do Colégio Diocesano Santa Luzia (02/03/2001)” e “Ao nonagésimo aniversário de nascimento do Governador Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia - cinco meses de governo, cinquenta anos na História (25/03/2001-12/07/2002 [sic]).”<sup>13</sup> A alusão a marcos políticos conhecidos na história da cidade instaura uma continuidade entre sua história prévia e seus personagens (libertação dos escravos, fundação do *Colégio Diocesano*, governador Dix-Sept Rosado) com a experiência de Cascudo Rodrigues e a universidade.

Além desta continuidade no tempo, a edição traz uma marca de autoridade. Ainda na abertura do livro, é reproduzida uma mensagem de Luís da Câmara Cascudo (eminente historiador e folclorista no Rio Grande do Norte) para Cascudo Rodrigues quando este recebeu a Medalha da Abolição da cidade em 1973. Câmara Cascudo descreve seu xará como uma pessoa que “fundou a dinastia dos Reitores. Foi o primeiro Pastor Egrégio, orientando a marcha do primeiro rebanho.” (Cascudo, 2001, p. 6). A chancela do historiador é acompanhada das apresentações de Laplace Rosado Coelho, Vingt-Un Rosado, José Walter Fonseca e Padre Sátiro Dantas, que introduzem o livro e Cascudo Rodrigues com afirmações do tipo “A marca do seu criador (a universidade) a plasmou para a continuidade - sua existência, tornou-se ele a estrela permanente de todos aqueles que (...) a dirigem.” (Coelho, 2001, p. 9).

Os textos então são organizados em ordem cronológica, exceto pelas duas últimas adições, de 1983 e 2001. São em boa parte compostos pelas mobilizações das memórias do autor sobre a URRN: começam com um discurso como paraninfo na primeira turma de economistas formados pela *Faculdade de Ciências Econômicas* e terminam, na primeira edição com a transmissão do seu cargo de reitor à sua sucessora, Maria Gomes de Oliveira<sup>14</sup> em 1973, e na edição final de 2001 com um discurso seu, já apresentado como Reitor fundador em solenidade de abertura da semana universitária de 1998.

---

<sup>13</sup> Acreditamos que a data correta seria 12/07/2001, uma vez que a edição do livro é de 2001.

<sup>14</sup> Maria Gomes de Oliveira, natural de Apodi, nasceu dia 30 de novembro de 1928 e faleceu em primeiro de fevereiro de 2015. Foi a primeira Secretária de Educação de Mossoró entre os anos de 1963 e 1969, e participou ativamente da fundação da Faculdade de Serviço Social (FASSO) e da FURRN, tendo atuado como reitora da instituição entre janeiro de 1973 e janeiro de 1977 (Tudo de Apodi. 30 de novembro de 2011).

Sendo documentos produzidos para cerimônias públicas, gostaríamos de apontar algumas considerações que nos levam a considerá-los como fontes próprias do campo da escrita de si neste nosso caso. Isso porque, em geral, a escrita de si é associada frequentemente à utilização de documentação privada/íntima, como diários e correspondências. Primeiro, o fato evidente de que seus conteúdos trazem em diversos momentos uma vida pessoal pautada pelos desejos e projetos de sua vida profissional. Abordaremos isso no próximo subtópico.

E em segundo, a própria organização - e até mesmo a edição - do livro em questão. Cascudo Rodrigues selecionou suas atividades enquanto reitor para serem publicadas, pré-editando assim o que se lembra e o que se conta de sua trajetória.<sup>15</sup> No ato da organização, além da seleção dos discursos a serem publicados, o livro traz na abertura pessoas que atestam sua importância. Vingt-Un Rosado, por exemplo, escreve em uma das apresentações que

Se um dia, a minha cidade quisesse repetir o gesto dos Paulistas e dos Mossoroenses com relação a Luiz Queiroz e Dix-Huit Rosado, fundadores das Escolas de Agronomia de Piracicaba e Mossoró, gravaria no bronze no campus da FURRN, em homenagem ao seu criador, a legenda ESTA UNIVERSIDADE É SEU MONUMENTO (ROSADO, p. 11) [Grifo do autor].

Com os marcos históricos apresentados ao início do livro (o centenário da abolição dos escravos em 1983, o centenário do *Colégio Diocesano* em 2001 e o nonagésimo aniversário de Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia, fazendo com que sua atuação seja considerada como continuidade de uma história); com os depoimentos que o caracterizam como Reitor fundador; com a trajetória da universidade apresentada através das cerimônias em que Cascudo Rodrigues participou, nos quedamos ao fim com uma narrativa que além de constituir sentido para si, também constitui sentido para o estabelecimento dos marcos da universidade.<sup>16</sup> Cascudo Rodrigues, falando em público, falou sobre si mesmo através da organização da história da universidade e vice-versa: falando sobre a história da universidade, organizou uma história e conseqüentemente uma memória sobre si.<sup>17</sup>

---

<sup>15</sup> A observação de Ângela de Castro Gomes sobre isso sustenta nossa análise: “Há também os textos que procuram registrar, evidentemente não de forma exclusiva, fatos referentes a uma temporalidade basicamente profissional, assumindo características da linguagem mais distantes da escrita íntima, sem deixar de ser uma escrita pessoal” (GOMES, 2004, p. 18).

<sup>16</sup> “Defende-se que a escrita de si é, ao mesmo tempo, constitutiva da identidade de seu autor e do texto, que se criam, simultaneamente, através dessa modalidade de ‘produção do eu’” (GOMES, 2004, p. 16).

<sup>17</sup> “Mas a importância do domínio do tempo no ato de escrever sobre si estaria igualmente evidente em expedientes muito praticados para estabelecer uma ‘ordem’ da escrita’. Pode-se reconhecer tais expedientes em preocupações como a de numerar folhas e/ou páginas de um caderno de viagem ou de um diário [...]” (GOMES, 2004, p. 18).

Seu lugar de intelectual na cidade lhe permitiu a autoridade de construir essa narrativa, que até hoje se vê reproduzida até mesmo em documentos da instituição. Por exemplo, em alguns dos projetos pedagógicos de curso e até pouco tempo no site mesmo da universidade, reproduzia-se os discursos de Rodrigues como história da universidade e a sua presença na trajetória da UERN era sempre ressaltada:

Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2014).

Em 1968, a FUNCITEC é transformada em Universidade, agregando as quatro faculdades existentes. Seu primeiro reitor foi o professor João Batista Cascudo Rodrigues, um dos militantes mais destacados da causa da educação em Mossoró, estreitamente ligado à luta pela criação da FUNCITEC e de todas as faculdades por ela mantidas (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 2016).

Escrever uma história da UERN, ou até mesmo de uma cidade como Mossoró, cujos grupos intelectuais comungavam de estreitas relações com o poder político local (muitas vezes constituindo eles mesmos suas autoridades políticas) passa por uma crítica de suas fontes que leve em consideração esse aspecto de constituição de uma identidade para a instituição amarrada às identidades pessoais de seus “criadores”. O poder e a eficácia das narrativas construídas por um sujeito como João Batista Cascudo Rodrigues, por exemplo, se constata quando a própria instituição adota, quarenta anos depois, a narrativa do ex-reitor para si (“*um dos militantes mais destacados da causa da educação em Mossoró...*”) com seus juízos de valor e projeções de expectativas (“*o sonho de dotar Mossoró...*”). De seu lugar, Rodrigues é fundador de uma dinastia de reitores tanto quanto da história que se conta sobre a UERN. Uma história interessada em encontrar um lugar para os seus feitos na história local através da história da universidade.

Junto à edição do livro e de sua replicação pela própria universidade, vejamos como Rodrigues organizou, ao tempo dos próprios discursos, essa história da instituição.

#### **b) Uma história vivida e narrada ao mesmo tempo**

Como já dito, os textos publicados em *Interiorização da Universidade* são compostos por discursos proferidos em solenidades acadêmicas. Gostaríamos de começar por destacar o fato de que, a tomar o primeiro texto do livro, que é de 1968, os discursos são marcados pela organização

da linha do tempo da universidade, e portanto, pela constituição de sentido à sua trajetória.<sup>18</sup> Isso se verifica claramente em alguns de seus títulos: “Uma *experiência* de Universidade Regional”; “Universidade Regional e *Tempo Histórico*” (1972); “Uma Universidade Comunitária: *presente e futuro*” (1972); “Uma Faculdade em *Três Dimensões Históricas*” (1960), ou em seus assuntos [grifos nossos].

Vejamos o movimento realizado no caso do discurso intitulado “Uma Faculdade em Três Dimensões Históricas”, proferido em 1960, no próprio ato de instalação da *Faculdade de Ciências Econômicas*. A tirar pelo título, e como se verá no discurso, a Faculdade *já nasce* com história, que é composta pelos sujeitos que batalharam pela sua criação desde 1943 - dezessete anos antes, na qual Cascudo também se inclui.

O texto começa pela retomada das iniciativas de “pioneiros” da Escola de Comércio da cidade, a União Caixeiral,<sup>19</sup> que em 1943 sonharam em dotar Mossoró de um estabelecimento de ensino superior. Registra as iniciativas para regulamentação da faculdade junto ao governo federal e nomeia os indivíduos que se empenharam em regularizá-la. Segundo Cascudo Rodrigues, ele entra nesta trajetória ao ler uma frase do discurso de Vingt-Un Rosado como paraninfo de uma turma de contadores que lhe serviu de inspiração para criar a União Universitária Mossoroense:

Não obstante tudo que me inspirou tal oração, ao lê-la, alguns anos depois, talvez não fosse o prenúncio, ou a manhã, senão a madrugada daquele dia em que, já acadêmico de direito, fundamos todos os que nos situávamos na condição de estudantes de nível superior, naquele julho de 1955, em meio a um período de férias e convivência de dias limitados, uma entidade congregadora de classe (RODRIGUES, 2001, [1960], p. 143).

E dali em diante, “onde estivesse presente a União Universitária Mossoroense estaria também o anseio vinculado à concretização da existência futura da Faculdade” (idem). A cerimônia de instalação da FACEM constitui a segunda dimensão histórica, para a qual concorreram os esforços de todos os homens listados anteriormente: “Sentimos todos ainda a mesma intensidade emocional dos instantes que marcaram a jornada de dezessete anos, na culminância das expressões da conquista hoje efetivada” (RODRIGUES, 2001, [1960], p. 148). E a terceira dimensão histórica

---

<sup>18</sup> Em 1983, foram incluídos três textos de 1960, 1966 e 1971, respectivamente. Eles vêm ao final do livro e são os únicos textos fora de ordem cronológica nesta edição. Aqui nos interessa mais o movimento de constituição desse sentido por João Batista Cascudo Rodrigues, do que sua veracidade ou não. Nos pautamos por Ângela de Castro Gomes: “Nesses casos, está descartada *a priori* qualquer possibilidade de se saber “o que realmente aconteceu” (a verdade dos fatos), pois não é essa a perspectiva do registro feito. O que passa a importar para o historiador é exatamente a ótica assumida pelo registro e como seu autor a expressa” (p. 15).

<sup>19</sup> Para mais informações sobre a União Caixeiral em Mossoró, conferir a dissertação de Tainá da Silva Bandeira, Escola Técnica de Comércio União Caixeiral: gênese e dualidades de um processo de criação (1911 a 1937) no município de Mossoró/RN (2017).

*será* concretizada - o futuro do presente do indicativo sendo a conjugação utilizada pelo autor - com a federalização da Faculdade, que Cascudo Rodrigues apela ao Reitor da então *Universidade do Rio Grande do Norte*<sup>20</sup> (hoje, UFRN), pois isso fará jus ao “esforço pioneiro de Mossoró” e endossará o reconhecimento da cidade. A federalização, porém, só alcançou a ESAM quase uma década após esse discurso de Rodrigues.

A cidade de Mossoró, por sua vez, é a personagem que serve como agregadora das trajetórias do próprio Cascudo Rodrigues e da universidade. Via de regra, é em função de confirmar o seu futuro e dentro da sua tradição pioneira que os atos reconstituídos nos discursos são explicados. O horizonte de expectativa é muito bem definido por uma trajetória pregressa linear, destinada à liderança e ao pioneirismo. Já vimos como o próprio livro, em sua abertura, insere a sua publicação na linha do tempo da história da cidade. Esse destino manifesto permeia as falas de Cascudo em múltiplas ocasiões:

O Bicentenário da fundação de Mossoró é a compenetração que possui sobre a marca definitiva do Campus Central - são parte intimamente vinculadoras da fé, esperança e heroísmo de uma Universidade mergulhada no passado [...]. (p. 135).

Os de 1943 - vivos em sua maioria - acentuam traços e contornos de sua presença na caminhada sem interrupção, no plano da continuidade lógica e consequente (p. 136).

Efetivamente, se repete a força multiplicadora do espírito bandeirantista dos mossoroenses, porque continuam a abrir caminhos [...] (p. 154)

[...] a instituição universitária de Mossoró tem raízes aprofundadas no civismo do seu povo, o qual nivela todos os que fazem do esforço comum um mandamento permanente e um ato de presença em sua época (p. 139)

A vocação histórica de Mossoró - com a abolição dos escravos antes da emancipação geral, a resistência cívica a Lampião, obrigando-o a pagar-lhe tributo e a outorga do direito político à mulher brasileira, é exercida pela continuidade de uma verdadeira raça de libertadores (p. 161).

Um dos que mais se destacam nesse sentido é o discurso proferido nas celebrações do centenário da cidade, promovido pelo *Instituto Cultural do Oeste Potiguar*<sup>21</sup> em 1970 e intitulado “Mossoró e sua universidade regional”. Depois de resumir a história da cidade, marcada pela

---

<sup>20</sup> Antes denominada Universidade do Rio Grande do Norte, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi fundada em 25 de junho de 1958 e federalizada em 18 de dezembro de 1960. Mais informações acerca da UFRN podem ser encontradas em <https://ufrn.br/institucional/sobre-a-ufrn>. Acesso em 02 de maio de 2021. 21h37.

<sup>21</sup> “O Instituto Cultural do Oeste Potiguar (ICOP), foi fundado em 1957. No grupo de criadores dessa sociedade literária (até hoje na ativa) estavam Vingt-un Rosado e João Batista Cascudo Rodrigues, que cerca de dez anos depois viria a ser o primeiro reitor da Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN) – hoje Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)” (MENDES, 2018, p. 60).

“imprensa, maçonaria e abolição”,<sup>22</sup> Cascudo Rodrigues caminha para concluir seu texto inserindo a criação da universidade como continuidade natural:

*Outra vez pioneira*, Mossoró parte para a educação de nível superior. Em ideia e movimento, cria a primeira unidade de ensino das Ciências Econômicas do Rio Grande do Norte. Instalava-se, de consequência, a plataforma da Universidade Regional, marco sem paralelo numa cidade hoje centenária, como exemplo único de interiorização que se regista na geografia cultural do país. Não falta, pois, o *sentido de encadeamento do ato histórico* que encerra a lei n. 620, de 9 de novembro de 1870, de autoria do Vigário Antônio Joaquim Rodrigues, como deputado à Assembleia Provincial e sancionada pelo presidente Silvino Elvílio Carneiro da Cunha. (...) No seu *conteúdo verdadeiramente finalístico*, Mossoró continua fiel à sua *qualificação*, como resumo da vitalidade criadora de seu povo, conduzindo o Rio Grande do Norte à destinação de um Estado que nela encontra as raízes do seu próprio desejo de desenvolvimento” (2001, [1970], p. 79-80) [Grifos nossos].

Além do fato de a universidade se fazer representada pelo seu reitor numa cerimônia celebrando o centenário da cidade, Cascudo Rodrigues preenche sua fala com indicadores que inserem a experiência de criação do ensino superior como continuidade de uma tradição local: pioneira (como na abolição adiantada dos escravos, na expulsão de Lampião e em figuras políticas como Celina Guimarães - primeira mulher eleitora no Brasil); um ato histórico encadeado (de 1870, fundação da cidade a 1968, criação da universidade) e fiel à uma inovação cultural inerente ao espírito da cidade (que corrobora o epíteto de centro cultural do Rio Grande do Norte, mobilizado por Vingt-Un Rosado (1978) e perpetuado até os dias atuais).<sup>23</sup>

Acreditamos que a organização da trajetória de si, atrelada à uma continuidade na história da cidade representada pela fundação da universidade, torna esse “teatro da memória”<sup>24</sup> realizado por Cascudo Rodrigues um movimento indicativo da atuação dos intelectuais da cidade neste recorte. Adotando o entendimento de Sirinelli (2003) sobre a polissemia da palavra intelectual, Rodrigues atuou nas três invariantes propostas pelo autor: foi um intelectual criador, mediador e engajado.

Não satisfeito em idealizar e produzir ativamente obras sólidas, vide a própria *Universidade Regional*, também se ocupou em disseminar o conhecimento adquirido nas graduações que cursou,

---

<sup>22</sup> Sobre a mobilização da imprensa, da maçonaria e sobre os usos da abolição das pessoas escravizadas em Mossoró, conferir a já mencionada tese de Marcílio Falcão (2018).

<sup>23</sup> Uma pesquisa no Google mostra vários portais definindo Mossoró como a capital cultural do oeste potiguar. A começar pelo verbete dedicado à cidade na wikipedia: “Reduto cultural do Rio Grande do Norte, Mossoró se destaca também pelo turismo de negócios”. Conferir: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mossor%C3%B3>. Acesso em 09 de abril de 2021, 15h52.

<sup>24</sup> “A metáfora do teatro, de um ‘teatro da memória’, evidencia-se na ideia do indivíduo como personagem de si mesmo, sendo recorrente nos estudos sobre escrita de si. Tal ideia remete diretamente ao debate já mencionado sobre o texto como representação e/ou invenção de si, situando esse tipo de escrita como um palco onde a encenação dos múltiplos

capacitando-se como professor e escritor, dedicado a escrever textos sobre Mossoró, a URRN e a educação como campo social, criando para si um arsenal de bens culturais reconhecido pelos seus pares. O significado de “cité”, palavra utilizada por Sirinelli ao referir-se a dimensão de engajamento, assume na vida de Cascudo Rodrigues um sentido amplo, pois que sua intelectualidade se manifestava principalmente no meio social, nos círculos políticos e culturais que frequentava e para os públicos aos quais se pronunciava, onde sua atuação se voltava principalmente a servir a coletividade, ainda que no caminho suas realizações pessoais fossem alcançadas.

Conversa com tais definições aquela proposta por Angela de Castro Gomes e Patricia Santos Hansen (2016) para compreender os intelectuais mediadores. Numa tentativa de expandir o conceito e abarcar diversas experiências aproximadas à vivência de um intelectual, ambas chegam a conclusão de que não há hierarquização e nem relação de exclusão entre as funções que um indivíduo dentro destes quadros teóricos pode acumular.

Exemplo claro de intelectual, somando-se ao fato inegável de sua atuação para o estabelecimento do ensino superior na cidade, constituindo-o como criador da *União Universitária Mossoroense*, e ativamente participando da criação e administração dos primeiros estabelecimentos de ensino superior (como primeiro diretor da FACEM e como primeiro reitor da URRN), os discursos de Cascudo Rodrigues também são flagrantes de como sua intelectualidade se manifestava nas perspectivas pensadas por Sirinelli (2003), principalmente no que diz respeito à mediação e ao engajamento.

Um primeiro, é sua ênfase no papel de liderança que Mossoró exercia (e agora, a Universidade corroborava) na região. E essa liderança se fazia representar por uma dimensão econômica, o que Cascudo Rodrigues comprovava com a incorporação de referências acadêmicas da época, somadas a planos, relatórios e projetos dos governos federal, estadual e municipal.

Seus discursos são permeados por referências das engenharias, da administração e economia, como por exemplo referências à *Comissão Econômica para a América Latina e Caribe* (CEPAL), relatórios do *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada* (IPEA), planos diretores da SUDENE, *Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário* (INDA); a nomes como Américo Barbosa de

---

papeis sociais e das múltiplas temporalidades do indivíduo moderno encontra espaço privilegiado. (...) Nesse caso, interessa ressaltar como a fragmentação do indivíduo moderno pode conduzi-lo a, por meio da escrita de si, construir para si mesmo uma identidade dotada de continuidade e estabilidade através o tempo.” (GOMES, 2004, p. 17). Cascudo Rodrigues fez isso para si e para a universidade.

Oliveira, José Zacarias de Carvalho, Stephan Robock, Alceu Amoroso Lima; acenos à empresas e autarquias locais como CENDERN, *Companhia de Industrialização de Mossoró* (CIMOSA), *Comissão para o Desenvolvimento do Alto Oeste* (CODEASE), *Banco do Nordeste*, dentre inúmeras outras.

Essas referências e elementos servem para demonstrar um cenário econômico para o qual a universidade precisava ajudar Mossoró a se ajustar, função que Cascudo Rodrigues, como reitor, professor e orador ajudava a mediar:

Sob o signo de sua prestância permanente à região - que lhe deu inspiração e vida - na hora do seu surgimento já estava unida do caráter de serventia técnica aplicada aos interesses da assistência especializada aos Municípios, da extensão agro-industrial e mecanismo supletivo da ação comunitária (p. 131-132).<sup>25</sup>

A menção recorrente a planos diretores, relatórios e programas governamentais de sua época e o pretexto de parte dessas cerimônias nos apontam a terceira dimensão intelectual de João Batista: seu engajamento com a classe política local e nacional. A relação com políticos locais já foi apontada no início do texto. São poucas nos textos dos discursos, mas aparecem incontestavelmente como chancela no ato da publicação do livro em 2001 (como as referências a Dix-Sept Rosado, a apresentação de Laplace Rosado Coelho e Vingt-Un Rosado). Aqui nos interessam os movimentos realizados no próprio percurso da universidade e da consolidação de Cascudo Rodrigues como um de seus líderes. E uma esfera chama atenção: a presença recorrente do então governo ditatorial, através de seus políticos, ministros e programas.

Em mais de uma cerimônia, a universidade acenou para o governo da ditadura militar. Em 1969, general Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, diretor da SUDENE (e que em 1977 viria se tornar chefe do Estado Maior do Exército), ministrou a aula magna da *primeira assembleia universitária da URRN*, precedido por um discurso de apresentação feito pelo reitor.<sup>26</sup> Em 1970, a URRN concedeu o título de honoris causa ao Coronel Mauro da Costa Rodrigues, à época representante do *Ministério da Educação* e que havia sido 1º Coordenador Geral do *Projeto Rondon* (MOTTA, p. 92).

Em 1971, Rodrigues apresentou o General Meira Mattos no *Núcleo de Estudos Brasileiros*, em discurso intitulado *Reforma Universitária e Brasil Potência*, com palavras hospitaleiras: “Identificamos todos os participantes desta Universidade Regional - em V. Exa. - General Carlos de Meira Mattos,

---

<sup>25</sup> Esse discurso está, inclusive, intitulado “Uma Universidade Comunitária - presente e futuro”, o adjetivo “comunitária” aí servindo para qualificar a missão da UERN de liderança que agregaria a população mossoroense e região.

<sup>26</sup> Conferir perfil biográfico do General em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/oliveira-tacito-teofilo-gaspar-de>. Acesso em 09 de abril de 2021, 17h35.

a figura de quem - antes de conhecê-lo, já o conhecíamos.” (p. 100). Meira Mattos presidiu a “Comissão Especial para propor medidas relacionadas aos problemas estudantis” nomeada por Costa e Silva em 1967 e que, em 1968, entregou um relatório com “análise da situação universitária no país e uma série de sugestões”, que segundo Rodrigo Motta, “combinava sugestões modernizadoras (...) e autoritárias, à medida que criticava a liberdade de cátedra e defendia controle mais rígido sobre os dirigentes universitários.” (p. 104) Há no discurso de Cascudo a crença nas “missões árduas com que os Governos Revolucionários de 1964 a esta parte hão por bem confiar - e o têm repetidas vezes - ao homem de responsabilidade histórica.” (idem)

O engajamento mobilizado a partir da sua função de intelectual/reitor - manifestamente visível pela presença de representantes militares em cerimônias da universidade - direcionou-se tanto à instituição quanto ao próprio Cascudo. É importante observar que neste discurso acima em que Rodrigues apresenta Meira Mattos, ele lembra que o general àquela época era instrutor do corpo permanente da *Escola Superior de Guerra* (ESG), instituição à qual o próprio Cascudo Rodrigues prestou serviços em 1973 (MEDEIROS, 2009, p. 107-110).

No mesmo ano, o reitor entrega a Medalha da Abolição a Jarbas Passarinho, então Ministro da Educação da ditadura. O discurso intitulado *Homem Público e Espírito Universal* se esforça por apontar a sintonia entre a política federal para a expansão do ensino superior e a URRN: “No escalão superior do Governo do Exmo. Sr. Presidente Emílio Garrastazu Médici, os méritos mais elevados promanam da ‘formação compósita’ encontrada no grande estadista, reunindo homem múltiplo, autêntico e coerente, como é o seu Ministro da Educação e Cultura.” (p. 159).

Pelas datas das cerimônias e os cargos desempenhados pelas autoridades federais, a URRN estava extremamente a par com a dinâmica política corrente. Trouxe autoridades *ainda* atuantes, em *escalões relevantes* ou *comissões* diretamente relacionadas às discussões sobre universidades. Deu-lhes voz e homenagens. E diante deles, reafirmou a missão da URRN e dos sujeitos envolvidos em sua criação:

Desta cidade - fórum e fortaleza cívica do Rio Grande do Norte - centro irradiador de um distrito geoeeducacional, com a oferta de educação universitária aos longes de todo o sertão - o semi-árido, do qual é esperança e célula propulsora, fazemos a mensageira da outorga da ‘Medalha da Abolição’, no fundo de todas as emoções e com aquele fervor somente igual ao de Cesário, diante de Deus e de toda a gente mossoroense (2001 [1971], p. 161).

Sendo um sujeito circulante dentro do conjunto de intelectuais atuantes na cidade de Mossoró, Cascudo Rodrigues, mobilizou referências em seus discursos e construiu pontes com

representantes de um regime conhecido pela sua política de expansão do ensino superior como estratégia de modernização no interior do país, apostando num projeto que entendia a educação e a cultura como fatores incontornáveis para o desenvolvimento da região.

### Considerações finais

Através deste exercício de análise do livro *Interiorização da Universidade* como fonte para a história de um intelectual da UERN e de Mossoró, gostaríamos de encerrar o texto com considerações sobre dois recortes dentro da história das universidades: um referente à memória institucional e outro às relações entre ensino superior e poder local.

A despeito de ser um lugar de produção de conhecimento científico, uma universidade não está livre de ser pautada por interesses políticos. Um dos caminhos através dos quais isso se realiza pode ser a constituição de uma identidade por meio de um histórico que atestaria a importância da instituição. Antônio Oliveira resume muito bem. Diz ele:

Enquanto instituição, a universidade também cria mecanismos de controle para a afirmação de sua identidade, conferindo percepções e padrões de conduta a seus membros. Ao exercer mecanismos de controle sobre a memória de seus membros, leva ao esquecimento as experiências compatíveis com a imagem de unidade e uniformidade que ela pretende ter de si mesma (OLIVEIRA, 2008, p. 46).

Hoje, em sua apresentação, o site da universidade atualiza a sua identidade. Diz o seguinte:

Nascida como uma universidade de Mossoró, a UERN é hoje uma Universidade do Rio Grande do Norte. Ou mais que isto: é uma Universidade do Nordeste. (...) O slogan da UERN diz muito da visão de mundo dos que a criaram e do que eles imaginavam ser o papel de uma universidade: *Liber vi spiritus* – livre pela força do espírito. Eram humanistas que acreditavam na força da educação, para a emancipação do homem, e na força de uma universidade, para a emancipação de uma região. Os fundadores da UERN, tendo à frente o professor João Batista Cascudo Rodrigues, compreendiam muito bem a relação existente entre universidade e desenvolvimento regional, e ao longo de sua existência, cada vez mais de modo efetivo, a UERN vem cumprindo o papel de indutora, atuando em, pelo menos, três frentes: formação de recursos humanos, produção de conhecimento sobre a região e formulação de propostas para o desenvolvimento desta (APRESENTAÇÃO, s/d).

Não há menção às relações com políticos locais ou com a ditadura militar. Permanece apenas a chave da função social para a região, higienizada das relações políticas que os citados fundadores humanistas julgaram necessário estabelecer para afirmar a recém-criada universidade. Se em diversos aspectos a história da universidade escrita por João Batista Cascudo Rodrigues se confunde à história adotada para figurar como oficial, neste aspecto elas se distanciam. Cascudo

Rodrigues fazia política e não escondia isso. Os projetos, incentivos e parcerias frutos das aproximações políticas entre a gestão universitária e os poderes municipais e federais retratados com orgulho por ele, aqui são apagados da trajetória da instituição.

Se toda memória é um constructo, consciente ou inconsciente, que parte do social (POLLAK, 1992), assim também é a memória institucional. Havendo uma construção, supõe-se que os processos de seleção e omissão de informações que podem compor esta memória, no caso das instituições, é intrínseca a ela. A formação dessa memória deve estar de acordo aos comportamentos e práticas sociais que tal instituição reproduz, a fim de conceder à sua existência e função uma legitimidade, que corrobora suas ações futuras tendo por base o seu passado (COSTA, 1997).

No entanto, sua roupagem pode mudar conforme mudam-se os objetivos desta instituição, mediante uma reformulação da narrativa que se convencionou institucionalizar. Um movimento deste tipo é o que se verifica neste trecho, em que há uma modificação da mensagem que se pretende passar através de uma memória aparentemente desinteressada e isenta de influências políticas para a universidade, contrária, portanto, àquela criada por João Batista Cascudo, embora a essência de seus discursos ainda esteja imbricada nesta “nova” narrativa, bem como o seu protagonismo como pioneiro e líder da instituição de ensino.

Ao propor uma definição que abarcasse diferentes experiências e exemplos de intelectuais mediadores que se dedicaram à essa função ao longo da vida, Angela de Castro Gomes e Patrícia Santos Hansen (2016) precisaram também pensar no impacto causado no meio social pelos bens culturais mediados – e as vezes criados pelos mesmos que os divulgavam. Para tanto, recorreram ao conceito de “apropriação cultural” dado por Roger Chartier para compreender que

os sentidos dos bens culturais não estão unicamente inscritos neles mesmos, nem nos projetos/intenções de seus autores, mas igualmente nas práticas de apropriação que envolvem os processos de recepção/consumo pelos públicos. Os seus usos criam sentidos que emergem no trânsito do bens culturais entre diferentes grupos sociais, através do tempo e do espaço (2016, p. 14-15).

A relação que se pode estabelecer entre tal afirmação e a produção cultural de João Batista Cascudo Rodrigues como intelectual é clara: o sentido atribuído ao bem que deixou, em particular seu livro de memórias utilizado por nós como fonte para este estudo, é múltiplo e suscetível ao tempo, estando intrínseca à sua feitura ou não o interesse de manter a narrativa que escreveu como aquela que deveria ser institucionalizada acerca da universidade que auxiliou a fundar, foi essa a

função que adquiriu com o passar dos anos, tanto pela importância de seu autor quanto pela carência de uma memória sobre a criação da instituição. O que não impediu, mais tarde, de ter seu sentido inicial modificado, bem como ocultadas certas informações, impressões e considerações que não serviam mais à identidade da *Universidade Regional*, também mutável e parcial

O que continua a ser ressaltada é a função social que a UERN ainda desempenha no Rio Grande do Norte - visto que hoje existem outros campi espalhados pelo interior do estado -, fator que define a importância da instituição no meio social, levada a cabo pelos seus fundadores humanistas e isenta das mãos e interesses de políticos. Percebe-se, neste sentido, que embora a memória individual de Cascudo Rodrigues, ao ser apropriada por outros indivíduos, tenha se tornado coletiva, esta é ainda assim passível de manipulações e silenciamentos, o que evidencia o processo de construção e reconstrução contínuo pelo qual passa a memória.<sup>27</sup>

Para o caso do nosso recorte, esta espécie de higienização da memória contribui para uma história das ciências e das instituições sem política. Sem as articulações com prefeituras, governos estadual e federal, sem as disputas entre grupos políticos das quais os intelectuais participavam ou colhiam dividendos. É uma história circunscrita ao plano das ideias (vide os termos utilizados na apresentação da universidade em seu site: “humanistas, força da educação, emancipação do homem”), sem carne, sem cheiro. Retira da trajetória do desenvolvimento tecnológico e científico de uma instituição o papel incontornável que as condições materiais aí desempenham.

Para a cultura política local, especialmente a mossoroense, esta higienização contribui para a reificação de uma história apaziguada, continuadora da trajetória imaculada e inabalável da cidade rumo ao pioneirismo e à liderança regional.<sup>28</sup> História e projetos conduzidos oportunamente pelos sujeitos envolvidos, alçados à condição de intelectuais castiços, reafirmando uma antiga ideia de

---

<sup>27</sup> Sobre esta relação de interdependência entre a memória individual e coletiva, Maurice Halbwachs considera que “as lembranças coletivas viriam aplicar-se sobre as lembranças individuais, e nos dariam assim sobre elas uma tomada mais cômoda e mais segura; mas será preciso então que as lembranças individuais estejam lá primeiramente, se não nossa memória funcionaria sem causa” (2006, p. 62)

<sup>28</sup> Sobre isso, conferir a dissertação de Lemuel Rodrigues intitulada: *Abertura Pós Estado Novo e a Estratégia de Poder no Rio Grande do Norte: o caso da família Rosado em Mossoró (1945-1964)* Analisando como a família política consegue manter-se no poder político local por sucessivas gerações, o autor encerra o trabalho afirmando: “Um exemplo da influência do grupo sobre órgãos públicos, foi a participação da família no processo de criação de duas das instituições de ensino superior existentes na cidade, a UERN – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e a ESAM, Escola Superior de Agronomia de Mossoró. Durante longos anos o grupo exerceu o poder político e intelectual sobre as duas instituições, garantindo a escolha de seus dirigentes e nomeando parentes e correligionários para os principais cargos. Hoje a influência intelectual foi reduzida, no entanto a influência política continua existindo, principalmente na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, UERN. A família Rosado continua exercendo o poder sobre a cidade de Mossoró utilizando as mesmas estratégias de cinquenta anos atrás, renovando o discurso para se acomodar à nova conjuntura e, isso o grupo tem feito com muita propriedade” (2001, p. 122).

pureza dos valores preconizados quando o assunto trata de intelectualidades. Em cidades com uma cultura política local vistosa, como Mossoró e seu círculo coeso de políticos e intelectuais apostando num projeto de progresso através de estabelecimentos de educação e cultura, nos debruçar sobre as narrativas construídas para a cidade, suas universidades, e a trajetória de seus políticos e intelectuais nos ajuda a compreender as nuances desse desenvolvimento, os jogos e negociações aí empregados. Como demonstram os discursos de Rodrigues, esses sujeitos circulavam, mediavam e se engajavam em relações políticas locais e nacionais, elementos que ao nosso ver, não podem ser deixados de fora na história da criação de instituições de ensino superior.

### Referências

- APRESENTAÇÃO. **Portal UERN**. Disponível em: <<http://portal.uern.br/apresentacao/>>. Acesso em 09 de abril de 2021. 19h22.
- AZEVEDO, Lupercio. A Bola Chegou Primeiro. In.: **O Mossoroense**. 17 de outubro de 2015. p. 20. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/5752139-Historico-anos-o-mossoroense-143-anos-de-historia-e-resistencia-sabado-17-de-outubro-de-2015.html>>. Acesso em 03 de maio de 2021.
- BANDEIRA, Tainá. **Escola Técnica de Comércio União Caixeiral: gênese e dualidades de um processo de criação (1911 a 1937)**, no município de Mossoró/RN. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRN. 2017.
- COSTA, Bruno Balbino. **Mossoró não cabe num livro: Luís da Câmara Cascudo, historiador da cidade**. João Pessoa: Ideia, 2012.
- COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / UFRJ/ECO - IBICT. 1997.
- DIÁRIO DE NATAL. **Ficaram impressionadíssimo, o presidente da República, Ministros e Governadores do Estado, com a arrancada desenvolvimentista verificada em Mossoró**. 23 de Dezembro de 1967, p. 4.
- DIÁRIO DE NATAL. **Mossoró duplica população de 9 em 9 anos: 600.000 no ano 2.000**. 5 de Outubro de 1967, p. 6.
- DIÁRIO DE NATAL. **Os acontecimentos de 67 no RGN vão do incêndio do Mercado da Cidade Alta à presença do Pte Costa e Silva em Mossoró**. 31 de dezembro de 1967, p. 6.
- DIÁRIO DE NATAL. **Petrobrás confirma: investida em busca do Petróleo iniciará, em Mossoró, a ‘Era do Ouro Negro’ no RGN.** 11 de novembro de 1966, p. 8.
- FALCÃO, Márcio. **No Labirinto da Memória: fabricação e uso político do passado de Mossoró pelas famílias Escóssia e Rosado (1902-2002)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História Social / USP. 2018.
- FERNANDES, Paula Rejane. **A escrita de si do intelectual Jerônimo Vingt-un Rosado Maia: arquivos pessoais e relações de poder na cidade de Mossoró (RN) – 1920-2005**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História / UFES, 2014.

FILGUEIRA, Maria Conceição. **Dominação Política e Universidade**. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado, 2006.

GENETTE, Gerard. **Paratextos editoriais**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

GOMES, Ângela de Castro (org). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffer. São Paulo, SP: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.

MARIA Gomes de Oliveira - 1º reitora do Brasil. **Blog Tudo de Apodi**, 2011. Disponível em: <<http://tudodeapodi.blogspot.com/2011/11/biografia-de-maria-gomes-de-oliveira.html>>. Acesso em: 02 de maio de 2021.

MARTINS, Estevão. Cultura, história, cultura histórica. In.: **ArtCultura**. Uberlândia, v. 14, n. 25, p. 61-80, jul.-dez. 2012.

MEDEIROS, Milton Marques de (org.). **João Batista Cascudo Rodrigues**: Lições de um professor. Mossoró-RN: Sarau de Letras; Ed. UERN, 2009. 122p.

MENDES, Fabiano. O Caos com Causa: Vingt-un Rosado e o Veio Político da Construção Identitária na Coleção Mossoroense. In.: COSTA, B. e FERNANDES, S. **Capítulos de história intelectual do Rio Grande do Norte**. Natal: IFRN, 2018. p. 47-68.

MORRE a regente D'Alva Stella. **Blog do Eliomar**, 2018. Disponível em: <<http://blogdoeliomar.com.br/2018/05/01/morre-regente-dalva-stella/>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Antônio. História, Memória e Instituições: algumas reflexões teórico-metodológicas para os trabalhos do Projeto Memória SiBI/UFRJ. In.: OLIVEIRA, Antônio (org.) **Universidade e Lugares de Memória**. Rio de Janeiro: UFRJ/Fórum de Ciência e Cultura/SiBI, 2008. p. 41-62.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – Facem/UERN/Campus central, 2014. **Portal UERN**, 2016. Disponível: <[http://www.uern.br/controldepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-central/arquivos/4226ppc\\_ciencias\\_econ%C2%B4micas\\_atual\\_revisado\\_06.08.2014\\_versa%C2%A3o\\_p\\_o\\_cee\\_rn.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-central/arquivos/4226ppc_ciencias_econ%C2%B4micas_atual_revisado_06.08.2014_versa%C2%A3o_p_o_cee_rn.pdf)> Acesso em 10 de abril de 2021.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – Fanat/UERN/Campus central, 2016. **Portal UERN**, 2016. Disponível em: <[http://www.uern.br/controldepaginas/proeg-projetos-pedagogicos/arquivos/4225ppc\\_bacharelado\\_final\\_26072016.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/proeg-projetos-pedagogicos/arquivos/4225ppc_bacharelado_final_26072016.pdf)>. Acesso em 12 de abril de 2021. 20h36.

POLLAK, Michael. “Memória e identidade social”. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992;

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **Expansão urbana de Mossoró: período de 1980 a 2004. 2005**. Dissertação de Mestrado - PPGe/UFRN, Natal, 2005.

RODRIGUES, João Batista Cascudo. **Interiorização da Universidade**. 2 Ed. Mossoró-RN: [s/n], 2001. 166p. (Coleção Mossoroense; v. 290).

ROSADO, Vingt-Un. Depoimento para a História da Batalha da Cultura. In.: ROSADO, Vingt-Un et alli. **Notícias sobre a Batalha da Cultura**. Coleção Mossoroense/Volume LXIX, 1978.

ROSADO, Vingt-Un. **Pelos Caminhos da Universidade**. Mossoró-RN: Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingt-Un Rosado, 2000, 221p. (Coleção Mossoroense, série C, v. 1142)

SABINO, Damião. **Patronos dos Educandários de Mossoró**. ESAM/FGD. Coleção Mossoroense, v. 122. 1989.

SILVA, Lemuel Rodrigues da. **Abertura Pós Estado Novo e a Estratégia de Poder no Rio Grande do Norte: o caso da família Rosado em Mossoró (1945-1964)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História / UFPE, 2001.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In.: REMOND, René (org.). **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SOBRE a UFRN. **Portal da UFRN**. Disponível em: <<https://ufrn.br/institucional/sobre-a-ufrn>>. Acesso em: 02 de maio de 2021. 21h37.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; OLIVEIRA, Mauro Antonio de. **EDUCAÇÃO ESCOLAR EM MOSSORÓ-RN: A criação do Colégio Diocesano Santa Luzia**. In: **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 01, n. 02, maio./ago. 2017.

SOUZA, Marcelo Alves Dias de. Sobre Hélio Galvão. **Tribuna do Norte**, Natal, 19 de out. de 2019. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/sobre-ha-lio-galva-o/296241>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.